

Um crime mudou a história

FOTOS: ANTONIO SIQUEIRA E ARQUIVO PESSOAL

Carlos Carone

O último crime violento registrado pela Polícia Civil no Lago Oeste foi o homicídio do diretor da escola que existe na região, Carlos Ramos Mota, de 44 anos, assassinado com um tiro no peito em 20 de junho do ano passado. A polícia acredita que o crime serviu como divisor de águas na história da cidade. Desde a prisão dos quatro acusados, um deles apontado como um conhecido traficante da região, não ocorreram casos semelhantes nos últimos oito meses. Hoje, três dos quatro suspeitos serão julgados, no Fórum de Sobradinho, pelo assassinato de Carlos Mota.

Segundo o delegado-chefe da 35ª Delegacia de Polícia (Sobradinho II) Márcio Michel de Oliveira, que investigou o caso, o homicídio serviu como estopim para rever e melhorar o planejamento estratégico das ações que envolvem a segurança pública na cidade. "Após concluirmos o inquérito e todos os envolvidos serem presos, a Secretaria de Segurança, por meio das polícias militar e civil, reforçou o policiamento. Atualmente registramos apenas pequenos crimes, como roubos e furtos na região. Os casos que envolvem morte violenta estão zerados", disse.

Casado, pai de três filhos e muito idealista, o diretor era admirado pelos colegas e alunos. A polícia apurou, na época, que Carlos Mota foi assassinado a mando de Gilson de Oliveira, acusado de aliciar estudantes da escola que o professor dirigia. "A morte foi friamente planejada por esse traficante que estava tendo prejuízos, já que o diretor estava lutando para evitar que os alunos se envolvessem com o consumo e o tráfico de drogas", explicou o delegado.

Depois do assassinato a escola ganhou o nome do diretor e conta, atualmente com a presença constante de policiais do Batalhão Escolar, que se revezam em três turnos para manter a segurança no perímetro escolar.

Uma das unidades dos postos policiais que estão espalhados pelo Distrito Federal também foi instalada ao lado da escola. Segundo o vice-diretor

"O diretor estava lutando para evitar que os alunos se envolvessem com o consumo e o tráfico de drogas"

MÁRCIO MICHEL DE OLIVEIRA,
DELEGADO DA 35ª DP

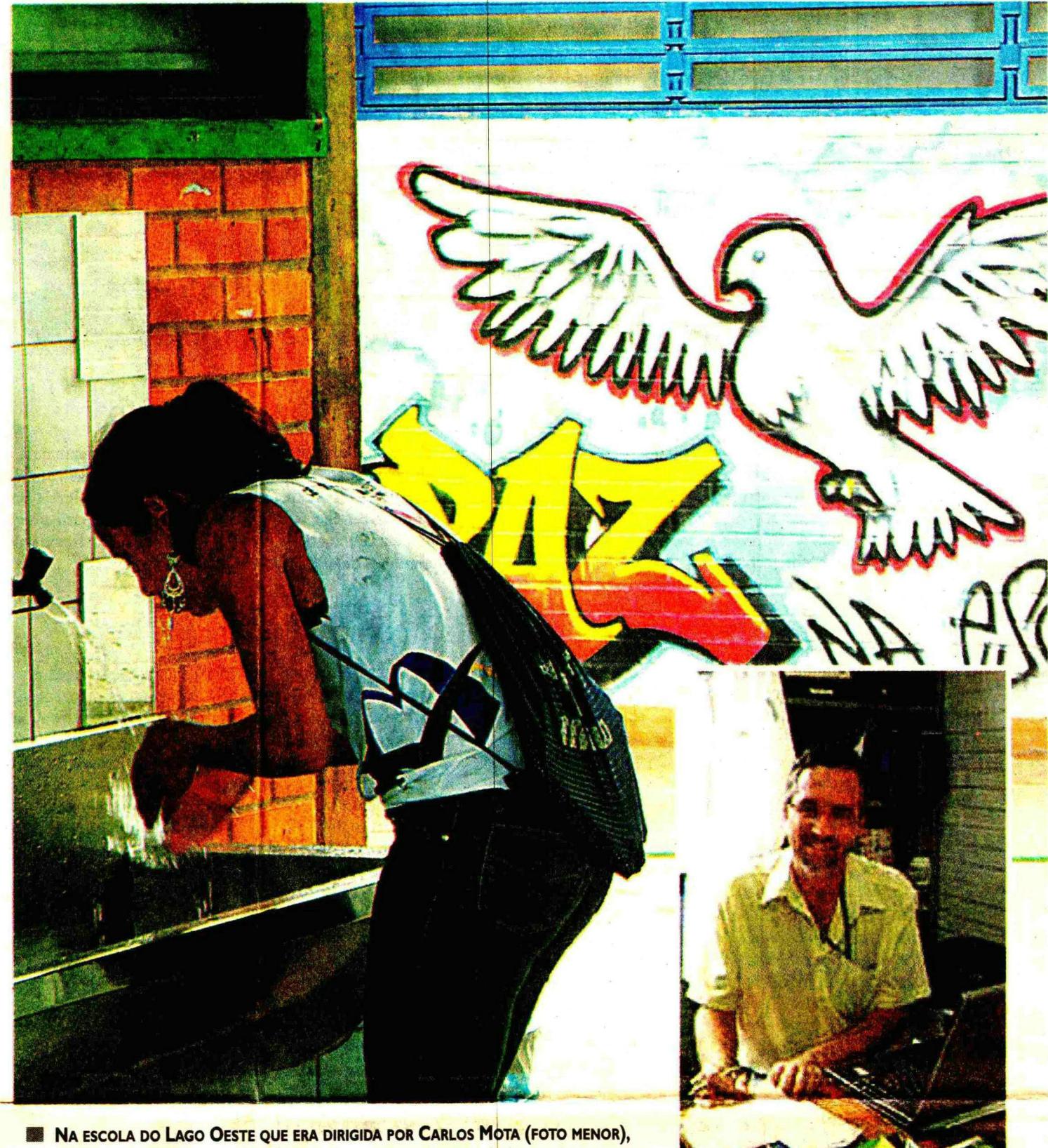
da instituição, Euler Santos, desde então os problemas relacionados à violência na escola terminaram. "Realmente está mais tranquilo trabalhar aqui, principalmente em decorrência da presença policial", explicou.

■ Ameaças

O vice-diretor contou que, após o crime e a prisão dos quatro suspeitos, houve uma ameaça contra a diretora que atualmente comanda a escola. Pichações com grafite feitas no banheiro diziam que depois do assassinato de Carlos Mota seria a vez desta diretora ser morta. "Logo depois, a segurança foi reforçada e as ameaças pararam", disse Euler Santos.

Hoje, quatro ônibus devem levar 70 professores e 600 alunos, acima de 16 anos, em uma carreata que sairá da escola onde Carlos Mota trabalhava. Todos seguirão em direção ao Fórum, onde os três acusados serão julgados. "Estamos fazendo essa mobilização para pedir por justiça. Vamos acompanhar de perto todo o processo até que condenação seja dada pelo juiz", afirmou a diretora da escola do Lago Oeste, Márcia Brants.

A viúva de Carlos Mota, Rita de Cássia Pereira, já considera os suspeitos do homicídio culpados pelo crime que tirou a vida dele. "Na minha visão eles são assassinos e merecem pagar pelo crime covarde e cruel que cometeram. Eu e toda a minha família temos esperanças de que peguem pena máxima", disse.



■ NA ESCOLA DO LAGO OESTE QUE ERA DIRIGIDA POR CARLOS MOTA (FOTO MENOR), O CLIMA AGORA É DE TRANQUILIDADE

Acusados planejaram como atrair e executar a vítima

Gilson de Oliveira, acusado de tráfico de drogas, Benedito Alexandre do Nascimento, ex-aluno da escola, e quem atirou no diretor; Alessandro José de Souza e Carlos do Nascimento, ambos alunos da escola, foram presos pelo crime. Carlos era conhecido como o maior assaltante de casas do Lago Oeste.

Os acusados usaram um carro, que

foi apreendido pela polícia, para ir até a casa do diretor. E foram vistos num bar antes do crime. Os três ingeriram bastante bebida alcoólica e foram para frente da casa do professor. Lá, combinaram que Gilson de Oliveira ficaria ao volante do carro e Alessandro entraria na casa junto com Alexandre. O primeiro estava armado com uma pistola 380.

Carlos faria o barulho no portão para que o professor acordasse e saísse de casa. O plano acabou dando certo e o professor foi atraído para a armadilha e foi baleado no peito. Se condenados, podem pegar de 12 a 30 anos de prisão por homicídio duplamente qualificado, por motivo fútil e impossibilidade de defesa da vítima.